



REDE REPÓRTER

MACEIÓ, 24/04 A 30/04 DE 2021 - ANO I - EDIÇÃO 009 - R\$ 2,00 - WWW.REDEREPORTER.COM.BR

Coluna **Nos Acréscimos**

Com Edilson Teixeira

Nas vitrines Missão árdua Complicação

CPI DA PANDEMIA

Jair Bolsonaro terá que responder quantas vidas foram perdidas por descaso, diz Renan

Senador sempre tece críticas contra procurador da República



CONSELHO

Fernando Collor critica Bolsonaro: “tornará o Brasil uma pária”



SAUDE NA UTI

Hospitais filantrópicos sofrem para manter atendimento na pandemia

TRAIÇÃO

Empresário Kléber Malaquias tomou cerveja com os próprios assassinos

CRIME DE MANDO

Família de advogado divulga carta aberta sobre Caso Marcelo Tadeu

PORTO LIVRE

Entidades querem que Porto de Maceió tenha autonomia própria



Categorias emitiram nota de repúdio contra administração portuária





Espaço do Leitor

*Dr. OLEGÁRIO VENCESLAU DA SILVA

Adeus, mestra Ló

Num incipiente alvorecer ainda sob o incolor dos primeiros raios matutinos, que ousam timidamente despontar por entre amontoadas nuvens no alto do firmamento, a brisa impetuosa que se espria sobre a terra comum dos homens, traz consigo notícias que fazem marulhar de lágrimas os olhos, inundando as pálpebras num misto de profunda tristeza e desmedida saudade. A menina sempre irrequieta, nascida nas úmidas paragens de sua sempre terna Medina, berço de seus antepassados na bucólica Chã Preta, aprendeu ainda em tenra idade os primeiros passos cadenciados do pastoril, quando das alvissareiras noites natalinas, seu brilho e talento já despontavam tornando-a um fanal a guiar tantos quanto dela se achegavam, com seus ensinamentos e exemplo de devotado amor as tradições populares, provindas do âmago do povo simples de sua terra.



Laurinda Maria de Vasconcelos, cujo epíteto de Ló eternizou uma mulher a frente de seu tempo, cujo destemor ante as inúmeras adversidades lhe fizeram galgar os píncaros de reconhecimento, lhe rendendo os louros dos vibrantes aplausos da turba de discípulos, amigos e discentes, em tempos pretéritos ainda na condição de professora da antiga Escola Cenecista Amélia Vasconcelos. Sua partida ainda no vigor de uma longa existência causou mossas indescritíveis no coração dos que privaram de sua incondicional amizade. O som frenesi dos atabaques que embalavam os passos ritmados dos folguedos alagoanos emudeceu, num sinal visível de reverência a memória jamais obliterada de uma lídima mestra na arte folclórica, herança de seus antecessores, criados à sombra arrefecedora da casa grande com suas tradições e costumes ruralistas.

As limitações a que está adstrito o homem neste plano terreno não foram capazes de perenizar o tempo, para num protelamento voluntário ainda tê-la conosco, qual batalha inglória cujas cátedras de ausência em momento algum ser-lhe-ão preenchidas, aqui ou alhures. Foi doloroso o fechar do ataúde, quando em câmara ardente os olhares lacrimosos sussurravam uma prece, em homenagem póstuma a eterna entusiasta do cordão encarnado, quando das renhidas disputas das centenárias cavalhadas de Chã Preta e Viçosa. O silêncio sepulcral recai por sobre os pensamentos dolentes dos familiares e amigos, numa metáfora do sol que no poente vai se escondendo, dando lugar ao entardecer, depois a penumbra e em seguida a noite. A gélida lápide adornada em finíssimo mármore, cujo epitáfio em letras garrafais dá conta de que ali doravante será a sua novel morada, mas num misto de dor e esperança alimentamos a certeza que um dia encontrar-nos-emos novamente.

*ESCRITOR, ADVOGADO E PRESIDENTE DA COMISSÃO ALAGOANA DE FOLCLORE

Novamente o Fantasma do Distritão

POR ADEILSON BEZERRA

O "distritão" é um modelo eleitoral na qual se elegem os mais votados no Estado. No caso de Alagoas, por exemplo, que é representado na Câmara por nove deputados, os candidatos que recebessem mais votos na eleição ficariam com as cadeiras.

O modelo atualmente em vigor é o proporcional, em que as cadeiras de deputados federais são distribuídas proporcionalmente à quantidade de votos recebida pelo candidato e pela legenda.

Esse mesmo "distritão" já foi votado e rejeitado duas vezes pelo plenário da Câmara dos Deputados, em 2015 e em 2017.

Desta vez, de forma marota, com a concordância do Presidente da Câmara dos Deputados estão pretendendo usar uma PEC de 2011 que, originalmente, trata apenas da proibição de realização de eleições em data próxima a feriado nacional. Os parlamentares, no entanto, querem discutir outros temas que também exigem mudanças na Constituição, como a definição de um novo sistema eleitoral e estão tentando incluir nessa PEC a adoção do chamado "distritão" – um sistema que enfraquece a repre-

sentatividade dos partidos e favorece a eleição de políticos "celebridades e endinheirados".

Sem maiores delongas vou apresentar um dado que aponta que novamente essa idéia é natimorta, pois em 2018 dos 513 deputados eleitos na Câmara, só 27 dependeram dos próprios votos para se eleger e os demais 486 deputados foram "puxados" para a Câmara com os votos dados aos partidos e aos demais candidatos.

O sistema atual possibilita o surgimento de novas lideranças

que através de um partido político se organizam para juntos conseguir chegar perto ou atingir o coeficiente eleitoral e eleger parlamentares que em outras agremiações jamais se elegeriam, serviriam apenas como escada para os candidatos com mandato eletivo ou "endinheirados" se perpetuar no poder.

O dia em que for aprovado o distritão é melhor acabar com os partidos políticos, pois o parlamentar não pode ser maior do que a legenda que ele integra.



ARTIGO

MARCELO BASTOS

Afrânio Lages – a seriedade de um gestor

A trajetória política de Afrânio Salgado Lages iniciou-se em 1935, elegendo-se deputado à Assembleia Constituinte alagoana. Com a instauração do estado novo em 10 de novembro de 1937, que suprimiu todos os órgãos legislativos do país, perdeu o mandato na assembleia. Afrânio Lages foi professor da Faculdade de Direito de Alagoas, membro do Conselho de Finanças, hoje Tribunal de Contas de Alagoas, foi juiz-substituto do Tribunal Regional do Estado, presidente do Conselho Secional de Alagoas da Ordem dos Advogados do Brasil, presidiu a Caixa Econômica Federal de Alagoas e o Conselho Estadual de Educação.

Nas eleições de 1954, Afrânio Lages foi eleito pela UDN suplente senador na chapa de Freitas Cavalcanti. A chapa Freitas/Afrânio foi vitoriosa naquele pleito com uma

votação de 60.061 votos (27,76%). Com a posse de Freitas Cavalcanti como ministro do Tribunal de Contas da União, Afrânio assumiu mandato de senador da República em julho de 1961. Deixou o Senado ao final do mandato, em janeiro de 1963.

Afrânio Lages (UDN), nas eleições de 1955 foi candidato ao Governo do Estado. Aquele pleito foi um dos mais acirrados em Alagoas. Muniz Falcão (PSP) foi eleito governador com uma votação de 53.085 votos (51,66%), derrotando Afrânio Lages (UDN), quando obteve 49.669 votos (48,34%).

Em 1970, foi apontado candidato às eleições indiretas para o Governo do Estado na legenda da Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido de sustentação do regime militar instalado no país em

abril de 1964. Sua escolha pelo Governo Federal e pela direção nacional do partido contrariou o então governador Antônio Lamenha Filho, que apresentara à Presidência da República uma lista tríplice na qual não figurava seu nome. Eleito pela Assembléia Legislativa de Alagoas em outubro de 1970, assumiu o Governo do Estado em março do ano seguinte. Cumpriu o mandato até março de 1975, quando transmitiu o Governo a Divaldo Suruagy, eleito também por via indireta no ano anterior.

Após o término de seu mandato de governador de Alagoas, Afrânio Lages não voltou mais a concorrer a cargos eletivos, passando a se dedicar às atividades da advocacia.

Afrânio Lages faleceu em Maceió no dia 12 de fevereiro de 1990.

EXPEDIENTE

Vitor Cansação
Diretor Geral
vitor@skyconnect.com.br
MTE 1841/AL

O jornal REDE REPÓRTER é uma publicação semanal
Endereço para correspondência:
REDACAO@REDEREPORTER.COM.BR



WWW.REDEREPORTER.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

CPI DA PANDEMIA

Jair Bolsonaro terá que responder quantas vidas foram perdidas por descaso, diz Renan

A primeira resposta a ser dada pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid é quantas vidas poderiam ter sido salvas no Brasil se o governo do presidente Jair Bolsonaro "tivesse acertado a mão". A declaração é do senador Renan Calheiros, em entrevista à BBC Brasil nesta semana. Calheiros deve ser oficializado, segundo acordo entre senadores, como relator da CPI que vai investigar "ações e omissões" do governo federal diante da pandemia de coronavírus.

Conforme o alagoano, "a primeira resposta (a ser dada pela CPI) é se houve materialização da tese da imunização de rebanho. A CPI vai dizer se houve ação ou omissão do governo e se isso pode ter agravado as circunstâncias. Em outras palavras: se o governo tivesse acertado a mão, quantas vidas poderiam ter sido salvas no Brasil?". A primeira reunião da comissão está marcada para terça-feira, 27, quando o senador Omar Aziz (PSD-AM) deve ser escolhido como presidente do colegiado.

À imprensa, Calheiros disse ainda que a CPI irá investigar "se o governo de Jair Bolsonaro se omitiu, deixou de fazer pré-contratos quando laboratórios produtores estavam ofertando, se estimulou aglomeração, se minimizou o papel da máscara".

"A CPI precisa cumprir o seu papel. Precisa colaborar no sentido da agilização da vacinação e caminhar no rumo da investigação para responsabilizar ou não. Se o governo tem convicção de que acertou a mão em todos os momentos, não precisa ter preocupação", declarou Calheiros.

Calheiros disse também que "não há predisposição contra ninguém". "O presidente da República não é nosso inimigo. A nossa inimiga é a pandemia. São os porões da pandemia que vamos investigar." O fato de Calheiros ser pai do governador de Alagoas, Renan Filho, tem sido apontado por aliados do Palácio do Planalto como o que deveria ser um impedimento para que o senador assumira a relatoria, visto que a CPI também investigará repasses a Estados e municípios de verbas federais para saúde.

Renan diz que não será imparcial como Dallagnol na CPI da Pandemia

O senador Renan Calheiros prepara um discurso para quando tomar posse como relator da CPI da Covid, na terça, 27. Atacado por apoiadores de Jair Bolsonaro, que fizeram um movimento para impedi-lo de exercer a função, ele afirmará que o governo não tem que se preocupar tanto com a sua atuação nas investigações. Algumas frases têm um tom de ironia.

"Não vou ser um Deltan

Senador
sempre tece
críticas contra
procurador
da República



"O fato que alegam, de não poder participar da CPI por ser pai de um governador, é meio ridículo. O governador não está sendo investigado e, se for - ninguém estará isento de investigação -, a comissão designará sub-relator para fazer

qualquer investigação, com total responsabilidade." Mas tem gente que pensa diferente. É o caso da deputada governista Carla Zambelli (PSL-SP), que anunciou em redes sociais que ingressou com ação na Justiça Federal do Distrito Federal

para impedir que Calheiros assumira a relatoria.

Calheiros ressaltou à BBC Brasil que a judicialização antes de a CPI começar "só fortalece o trabalho da comissão". No entanto, o senador admite a possibilidade de designar sub-relatores para cuidarem de temas específicos. "A alternativa a isso (sub-relatorias) seria fazer investigação sobre amigos próximos, o que me deixa nessa zona da suspeição, e sobre familiares também. O prudente, para de logo afastar essa possibilidade, é designar sub-relatores e reafirmar que não decidirei monocraticamente nada, absolutamente nada."

E afirma que poderia aceitar deixar na mão de aliados do Palácio do Planalto a linha de investigação que interessa mais a Bolsonaro, que é a aplicação de recursos originados da União e enviados a Estados e municípios.

Dallagnol", afirmará Renan no discurso inaugural, fazendo referência ao procurador que comandou a Lava Jato em Curitiba. "O presidente [Bolsonaro] não vai ficar no centro de nenhum powerpoint. Não haverá forças tarefas. No futuro, não quero ser condenado por ter sido parcial", seguirá, segundo interlocutores que tiveram acesso ao texto.

A Lava Jato desgastou o PT, levou Lula à prisão e abriu caminho

para a eleição do próprio Bolsonaro. O presidente, que sempre aplaudiu a operação, hoje teme a CPI e passou os últimos dias tentando falar com Renan por telefone. As frases de Renan fazem referência a uma das ações mais espetaculares de mídia organizadas pela Lava Jato: em 2016, Deltan Dallagnol e outros procuradores usaram um powerpoint em que colocavam Lula no centro de uma organização crim-

inosa.

A apresentação foi criticada até mesmo por apoiadores da operação. O procurador chegou a ser alvo de um processo disciplinar, que foi arquivado porque prescreveu. Já a referência à condenação por parcialidade é clara: na quinta (22), o STF (Supremo Tribunal Federal) manteve julgamento em que Sergio Moro foi considerado suspeito nos casos em que atuou contra Lula.

☎ 3313-4004
☎ 99374-2442

Pizza Família
+ Coca 1,5 litros

R\$45,00

**válida apenas para delivery!*

RESTAURANTE *do Zete*

GALETO DESOSSADO
Todos os dias

R\$54,90

3331-4004 3027-2256
3023-6240 99374-2442

**promoção válida até 27/04*

TRAÍÇÃO

Empresário Kléber Malaquias tomou cerveja com os próprios assassinos

O empresário Kléber Malaquias estava comemorando o aniversário de 41 anos sentado na mesma mesa de seus assassinos. Operação Sicários, deflagrada nesta semana, prendeu quatro acusados do homicídio, três deles são militares. Malaquias estava no Bar da Buchada, na Matal do Rolo, em Rio Largo, quando foi assassinado. O corpo dele foi encontrado dentro do banheiro com dois tiros - um no abdômen e outro na cabeça. A arma do crime, uma pistola de calibre 40, nunca foi encontrada.

Segundo o advogado que coordena as investigações, Lucimério Campos, o empresário foi vítima de crime de mando. Porém, ainda não há provas suficientes para denunciar o suposto mandante do assassinato. Vídeos, divulgados à imprensa nesta semana, mostram como ocorreu o crime. Malaquias chega no estabelecimento com dois homens. Posteriormente, outra dupla entra no Bar da Buchada e senta em outra mesa. "Os dois que entraram com a vítima deram a desculpa que queriam falar sobre o aluguel de um ponto comercial", contou o delegado.



Os presos acusados pelo crime são: Jefferson Serafim, empresário; Marcelo Souza, sargento da PM; Fredson Santos, Ex CBPM; e

Marcos Maurício, Ex PM.

No entanto, Malaquias disse que queria apenas comemorar o aniversário e que a conversa sobre

negócios teria que ficar para outro dia. Mal sabia que a dupla estava informando cada passo de Malaquias para os outros dois

executores. Os quatro teriam sido contratados por cem mil reais, quantia não confirmada pelo delegado. "Dois dos presos não falaram nada quando interrogados, outros dois negaram participação no crime", disse Campos. O empresário Kléber Malaquias foi assassinado a tiros, no dia 15 de julho de 2020, no interior do bar da Buchada, localizado na Avenida Teotônio Vilela, Mata do Rolo, no município de Rio Largo.

Agora, o próximo passo da Polícia Civil é colher mais depoimentos dos acusados presos. Dois deles se negam a falar sobre o crime enquanto os outros dois dizem não ter nenhuma participação no homicídio. Malaquias era conhecido por suas denúncias contra políticos, como prefeitos, e magistrados. O delegado também revelou que os dois homens que estavam acompanhando Kléber Malaquias simularam tentar auxiliar a vítima quando o corpo foi descoberto. Um deles teria, inclusive, tirado a camisa para tentar estancar o sangue que corria no tórax do empresário.

CRIME DE MANDO

Família de advogado divulga carta aberta sobre Caso Marcelo Tadeu

A família de Nudson Harley, advogado assassinado em julho de 2009, supostamente por engano, já que a vítima seria o juiz Marcelo Tadeu, divulgou nesta semana uma carta aberta sobre o crime que voltou recentemente às manchetes. No início do mês, a Polícia Federal indiciou o delegado Paulo Cerqueira, que teria participado de um esquema para matar o magistrado, hoje aposentado. Porém, o plano deu errado e o advogado acabou sendo fatalmente baleado.

Harley era de Minas Gerais e tinha acabado de chegar a Alagoas. "Onze anos e nove meses que mataram ele. De forma covarde, sem direito de qualquer possibilidade de defesa. Dia 03/07/2009. Quem foi? Por que? Foram essas perguntas que martelaram as nossas cabeças sempre. Se tínhamos perdido a Esperança? Não. Apenas entregamos nas mãos de Deus e seguimos em frente", escreveu a família.

"Quantos acontecimentos na nossa família aqui em Minas Gerais e que ele não pôde viver porque roubaram a vida dele. Formaturas, casamentos, nascimentos, comemorações natalinas, dia das mães, dia dos pais, dia dos irmãos. A vida por aqui seguiu. Tivemos que seguir sem ele. Sem aquele personagem tão importante nas nossas vidas. Ainda sobre o ano de 2009, não poderíamos deixar de lembrar da linha de investigação de um possível crime passionnal. Muita especulação. Falaram até na prisão de um traficante, suspeito de ser o executor. Foram muitas mentiras, muitas trapaças, até que as notícias pararam de chegar. A última foi que poderia ser crime por engano, questionado pelo Juiz Marcelo Tadeu", desabafou.

"Aqui, abrimos um parágrafo para agradecer ao Dr. Marcelo Tadeu. Que foi desacreditado na hipótese de erro de execução e



aqueles tiros eram para ele. Nos prometeu que iria em busca da verdade, buscou todos os recursos para levar o caso ao STJ. Agradecemos pela sua persistência, pela sua coragem e por nunca ter desistido da sua tese de crime por engano. Se não fosse isso, nunca saberíamos de nada. A

nossa agonia era constante, afinal sempre estivemos à 1.903 KM de distância de onde roubaram a vida dele. Nunca foi fácil acompanhar tudo".

"No ano de 2012 acompanhamos também que as investigações foram levadas para o STJ, a pedido do Juiz Marcelo Tadeu, que sempre acreditou que a execução do crime era para ele. Acompanhamos daqui, na medida do possível, pois tudo corre em sigilo. No dia 11/04/2021 recebemos a notícia, através das redes sociais, que a Polícia Federal havia indiciado um delegado, o mesmo que presidiu as investigações da Polícia Civil em 2009. O mesmo que nos disse que o crime foi praticado de uma forma mesquinha e que iria descobrir quem eram os assassinos, que desvendar o crime era uma questão de honra. Que aquele crime não iria ficar impune. Mas ficou impune. Tivemos a notícia também que em

05/04/2021, houve uma sentença de pronúncia para julgamento no Tribunal do Júri. Que uma pessoa foi acusada, o sujeito que foi contratado para matar o Juiz, mas que por erro roubou a vida do Nudson".

"Essa sentença para nós (Mãe, Pai, Filhos, Esposa, irmãos, sobrinhos e amigos) foi recebida com muita satisfação. Uma mistura de dor ainda pela grande perda, mas ao mesmo tempo de esperança. Estamos perto do fim após quase 12 anos de angústia, Nada vai trazer a vida dele de volta, mas a sensação de saber que justiça será feita, essa não tem preço! Ansiosos agora para que marquem logo esse Julgamento no Tribunal do Júri, afinal já esperamos muito tempo. Queremos aproveitar para agradecer a Polícia Federal, pelo empenho. A todos que passaram e trabalharam nessa investigação. Obrigado por nunca desistirem", finalizou.

SAÚDE NA UTI

Hospitais filantrópicos sofrem para manter atendimento na pandemia

A segunda onda do Coronavírus e os reflexos nos pacientes com Covid-19 têm sufocado de maneira sem precedentes todos os protagonistas do setor da Saúde. O aumento do número de casos, redução na idade dos pacientes e maior gravidade em todos os marcadores da doença,

sugerem, sem comprovação científica, que este vírus se fortalece em grande escala. Outros contornos dessa crise sanitária precisam ser apontados de maneira clara e sem arroudeio: a falta de medicamentos – com o conseqüente desabastecimento –, e o aumento de preços que aconteceu no fim da primeira

onda, por volta de setembro passado.

Os Conselhos Regionais de Medicina vêm alertando, a maioria por nota técnica, sobre a grave situação do abastecimento de medicamentos e, em alguns casos, suplicando aos médicos por economia dos insumos.

"Tragicamente, não há oferta de analgésicos, bloqueadores e anestésicos no mercado nacional e, por outro lado, sabemos que a produção da indústria farmacêutica brasileira está em dificuldades por várias razões, as quais deveriam ser melhor esclarecidas pelos líderes do setor. Isso a bem da verdade".

Foi o que destacaram Edgar Antunes Neto, Adelson Loureiro e Rodrigo Bomfim, médicos que atualmente cuidam da gestão do Hospital Veredas, em Maceió, ocupando os cargos de diretor presidente, diretor administrativo-financeiro e diretor médico, respectivamente.



SEM DINHEIRO

Alta do dólar é um dos grandes empecilhos

Em artigo encaminhado à imprensa, os profissionais da saúde ressaltaram ainda que a importação direta pelos hospitais esbarra na alta do dólar e na frieza da burocracia: "Somos médicos da chamada linha de frente, por hora cuidando da gestão do maior hospital de Alagoas, dedicado a pacientes com Covid-19 e outros de inúmeras doenças, e juntamos-nos, neste artigo, para oferecer fatos observados e vividos por quem, está todos os dias de frente com os problemas, e não distante, como num mundo paralelo ou em um escritório refrigerado gastando tempo e dinheiro, imaginando um "faz de conta" interminável".

"Fomos pacientes também, pois tivemos Covid-19 e nos afastamos do hospital em períodos diferentes, passando a trabalhar de casa até que a doença levou um de nós ao internamento. Contudo, todos estamos bem, o que em certa medida nos aprimorou pelos males sofridos com a doença, vividos na própria pele. O Hospital Veredas é referência no tratamento da Covid-19, e foi a instituição, enquanto unidade hospitalar, quem mais ofereceu atendimento, seja por meio do Gripário – Centro de

Síndromes Respiratórias –, Pronto Atendimento, internamentos em leitos da enfermagem, intermediários e UTI para pacientes do SUS, desde os primeiros dias de março do ano passado até esta data. E assim continuamos", enfatizaram.

O Veredas, como é conhecido, acolheu expressivo número de pacientes oriundos de convênios (planos de saúde) e atendimentos particulares. "Temos que conviver com as dores dos que perderam seus entes queridos, mas logramos devolver ao seio familiar milhares de indivíduos curados, mediante alta médica, e entre esses pacientes, dezenas que ficaram sob nossos cuidados por até 90 dias", disseram.

Atualmente, o hospital conta com cerca de 2.000 colaboradores, entre os quais 1.600 são profissionais de saúde, incluindo 400 médicos. "Diariamente, toda essa gente vive o desafio de se organizar em torno de realidades que se movem ao sabor do imponderado, que é fruto da falta de distanciamento social, ausência de higiene recorrente das mãos, não uso da máscara e, acima de tudo, a vacinação ainda incipiente. Experimentamos poucos meses de

Quadro 1 | Situação atual

PROBLEMA	CONSEQUÊNCIA
Falta de médicos intensivistas pelo aumento de número de leitos	Aumento do valor pago aos médicos por plantão
Falta de medicamentos sedativos e relaxantes musculares	Aumento dos valores praticados muito acima no mercado
Redução na produção de serviços de rotina/eletivos provocada pelo isolamento social	Não alcance das metas pactuadas com queda de faturamento
Aumento da internação por COVID - UTI/Enfermagem	Maior consumo O2, antibióticos, sedativos, relaxantes musculares, trombolíticos, com aumento do consumo e dos preços

Quadro 2 | Custo na pandemia

INSUMO	QUANTIDADE UTILIZADA		PREÇO EM R\$	
	NORMAL	NA PANDEMIA	NORMAL	NA PANDEMIA
Oxigênio O ²	20.000m ²	30.000m ² +50%	5,00	6,59 +32%
Enoxaparina 40mg	1.432	2.700 +89%	18,83	44,13 +135%
Proporfol 1% 20ml - 10mg	714	4.800 +570%	7,84	63,00 +703%
Rocuronio 10mg	600	2.000 +234%	24,66	110,00 +346%
Fentanila 10mg	2.531	5.000 +98%	4,72	77,10 +1530%
Pantoprazol 40mg	1.500	2.200 +47%	4,67	25,63 +450%
Omeprazol 40mg	800	1.100 +37%	6,60	32,00 +385%
Midazolol 50mg - 10ml	1.500	15.000 +900%	17,00	72,00 +323%
Piperacilina + Tazobactam 4,5mg	1.500	3.900 +160%	18,00	33,50 +87%
Luva Para procedimento M	80.000	120.000 +50%	0,15	1,48 +887%

Quadro 3 | Propostas

- Suspensão da obrigatoriedade de metas contratualizadas e pagamento integral pelos gestores
- Liberação imediata de recursos para custeio/COVID por emendas parlamentares ou repasses aos filantrópicos por portaria do Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde, Congresso Nacional e Hospital Veredas.

alças de isolamento, reativar setores e fazer contratações de emergência", escreveram.

"Também estão na nossa porta milhares de pacientes que, não obstante o êxito na cura da Covid-19 apresentam sequelas com mais de 100 sintomas diferentes de natureza pneumológica, neurológica, psicológica e ortopédica, as quais exigem para já um serviço de acompanhamento pós-Covid. Portanto, faz-se necessário que o Congresso Nacional olhe para a Lei 14.061, de 23 de setembro de 2020, e encontre a forma mais adequada para que Vossa Excelência, o Senhor Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, sancione um novo instrumento jurídico que permita recuperar as condições de gestão, assim como foi no ano passado. Ao escrever este artigo, o que nos motiva, além de qualquer obstáculo financeiro, técnico ou logístico, é o fato de que fizemos o juramento de Hipócrates. E em nome desse compromisso, apelamos a quem possa participar das soluções que nos ajude e colabore com os hospitais filantrópicos do Brasil, pois não temos mais vagas para problemas", finalizaram

alguma estabilidade nas atividades hospitalares e, mesmo sem que isso sugerisse normalidade, entramos novamente no redemoinho de suspender cirurgias eletivas e alguns procedimentos, ampliar



RABALHO DE DESTAQUE

O líder da pasta da Secretaria de Habitação de Maceió, o jovem e competente Eduardo Rossiter, vem se destacando com o seu trabalho em prol do povo maceioense. Recebendo líderes comunitários e autoridades políticas - Rossiter tem se empenhado em diminuir o déficit habitacional da população da capital alagoana.

MARX BELTRÃO MUNICIPALISTA

O deputado federal Marx Beltrão (PSD) foi conferir a aplicação das verbas federais que destinou ao município de Lagoa da Canoa. O investimento está ganhando forma, com a construção do primeiro estádio municipal da cidade, com capacidade para 3 mil pessoas, além de uma praça de eventos que servirá para a cultura e o lazer da população.

OUIDORIA REATIVADA

Para fortalecer o relacionamento entre os órgãos públicos, servidores e a população, a rede municipal de Educação reativou a Ouvidoria Geral. O atendimento presencial funciona às segundas, quartas e sextas, das 8h às 14h, na sede da Secretaria Municipal de Educação (Semed), na Cambona. Já o atendimento remoto pode ser feito através do telefone (82) 98876 – 8234, nas terças e quintas, e através do e-mail ouvidoria@semed.maceio.al.gov.br.

PARCERIA AL-PE

Com o intuito de avaliar a germinação e pureza, o Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas (Emater) fez uma parceria com o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) para uma análise laboratorial completa de sementes antes da compra e distribuição pelo programa estadual. Três empresas irão fornecer um lote, 20 mil quilos, de seus produtos para a avaliação do IPA. O material deverá ser distribuído aos produtores no começo de maio, por meio do Programa de Distribuição de Sementes do Estado de Alagoas.

PRAZO DO SISU

Vai terminar o prazo para manifestação de interesse na lista de espera do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) 2021/1. A inclusão nessa lista pode ser solicitada apenas por quem se inscreveu no Sisu 2021/1 e não foi classificado em nenhuma das duas opções de curso escolhidas. O candidato deve fazer seu login na página da seleção e escolher para qual das graduações deseja concorrer.

PORTO LIVRE

Entidades querem que Porto de Maceió tenha autonomia própria

Diversas categorias que trabalham no Porto de Maceió expuseram o descontentamento quanto à subordinação do estabelecimento ao Porto de Natal, de Rio Grande do Norte. Uma nota de repúdio foi encaminhada às autoridades do estado de Alagoas.

"Mesmo sendo o único porto público do estado, por onde são exportadas todas as safras de açúcar alagoano, além da movimentação de tantas outras importantes mercadorias, há 30 anos, pasmem, se aguarda por uma solução capaz de pôr fim à estranha e constrangedora subordinação do Porto de Maceió", frisaram. E acrescentaram: "Portanto, já está mais do que na hora de se devolver, jurídica e politicamente, o Porto de Maceió aos alagoanos. Não precisamos da

permanência de tutores, mensageiros ou de amigos do rei para nos dizer o que fazer ou nos cobrar resultados.

A Federação Nacional dos Portuários, entidade sindical de grau superior, também entrou na briga e emitiu Nota de Repúdio conjunta, assinada, também, pela representação sindical dos trabalhadores do Porto de Maceió, com destino sobretudo à classe política do estado de Alagoas, notadamente à presidência da Câmara dos Deputados, em Brasília.

"Fartos da sufocante submissão imposta pela atual direção da Codern às atividades do Porto de Maceió, a categoria portuária se insurge, com razão, contra as correntes manobras visando eliminar de vez a autonomia do único porto

público existente no estado de Alagoas, motivo pelo qual externamos a nossa total solidariedade ao movimento em questão", disse.

"A Federação Nacional dos Portuários também entende que o Porto de Maceió continuar sendo administrado pela Codern, empresa sediada em Natal-RN, a 600 km de distância, é algo descabido e que precisa mesmo ser corrigido, o quanto antes, pondo fim a uma demanda que aguarda solução há 30 anos. Por isso, reafirmamos expressamente a nossa parceria no sentido de somar esforços para que os trabalhadores portuários do Porto de Maceió alcancem o êxito desejado nessa luta que ora se inicia em Alagoas. O Porto de Maceió e seus trabalhadores merecem respeito!", encerrou.



RESTAURANTE *do Zete*

GALETO DESOSSADO
Todos os dias

R\$54,90

3331-4004 3027-2256
3023-6240 99374-2442

*promoção válida até 27/04

Coluna

Nos Acréscimos



Com Edmilson Teixeira

Registro da semana

O Juventus venceu o Parma de virada por 3 x 1 na última quarta-feira pelo Italiano. O artilheiro da partida foi o brasileiro Alex Sandro, com dois gols, mas Cristiano Ronaldo ganhou os holofotes nas redes sociais. O motivo? O fato de o craque ter ficado imóvel na barreira no lance que originou o gol do adversário.

Tentação financeira

O Santos paulista tem em mãos uma proposta do Toronto FC pelo atacante Soteldo. A oferta do clube canadense, que disputa a MLS (liga dos Estados Unidos), é de 6 milhões de dólares (quase R\$ 33,1 milhões) por 75% dos direitos econômicos do camisa 10 do Peixe.

Coisa do Piauí

O Parnahyba pode ter vivido um dos capítulos mais curiosos de sua campanha na luta pelo título do Campeonato Piauiense. Depois de demitir o técnico Dejair Ferreira na véspera da partida contra o Flamengo-PI, o presidente licenciado Batista Filho assumiu interinamente o time na última quarta-feira, escalou o filho no ataque – Jânio Daniel – e venceu o Rubro-Negro por 3 x 1 no estádio Alelaf, no litoral do Estado. Mesmo sem treinador e com um laço familiar como pano de fundo, o Tubarão reassumiu a liderança do torneio graças aos três gols anotados pelo camisa 9, herdeiro mais velho do dirigente-treinador.

Argumento

Florentino Pérez, presidente do Real Madrid, sobre suspensão da Superliga. “É o que podemos fazer para combater a situação econômica do futebol espanhol. La Liga é intocável, faz parte da história. E o formato da Champions League está obsoleto, antigo, e só interessa nas quartas de final. Antes, não tem interesse” comentou.

Fim de carreira

O atacante Zé Carlos não é mais jogador do Murici. Na quarta-feira, o centroavante usou uma rede social para informar seu desligamento do elenco alviverde. Experiente, Zé Carlos agradeceu pela oportunidade de vestir a camisa do clube. Chegou em janeiro, atuou em apenas cinco partidas e só fez um gol.

Façanha

Mais um capítulo nos quase 107 anos de história do Ceará Sporting Club foi escrito na noite de quarta-feira. A estreia na Copa Sul-Americana contra o Jorge Wilstermann marcou a primeira partida oficial do clube contra um adversário de fora do Brasil, já indicando que o Vovô não tem intenção de que esta participação seja pontual. E o roteiro não poderia ter sido melhor escrito. Vitória por 3 a 1 com autoridade, convincente, e que indica que o Alvinegro não está a passeio na competição.

Candidato

O Toronto FC é mais um clube a se interessar por Soteldo, que no ano passado recusou investidas de Atlético-MG e Al Hilal, da Arábia Saudita. Dessa vez, porém, o Globo Esporte apurou que o venezuelano tem interesse em se transferir para o Canadá, onde receberia um salário mensal muito superior ao que ganha no Santos e disputaria um campeonato em ascensão.

Fracasso

Principal entusiasta da Superliga Europeia, o presidente do Real Madrid, Florentino Pérez, não desistiu da ideia. Em entrevista à rádio “Cadena SER” um dia após a suspensão do torneio, o dirigente disse que se surpreendeu com a reação negativa ao anúncio da liga e manteve a fé de que ela triunfe. “Estou um pouco triste e decepcionado porque levamos três anos trabalhando neste projeto” disse.

Voo continental

O zagueiro Célio Santos está fora do Santa Cruz. O atleta, que desfalcou a equipe nas últimas partidas por conta de um edema no joelho, rescindiu o contrato de forma amigável com o clube na manhã desta quinta-feira. O seu destino deve ser o futebol tailandês.

Nas vitrines

Com contrato até dezembro, o meia-atacante Nikão e o Athletico voltaram a conversar nas últimas semanas para definir a situação do jogador. Com Corinthians, Kashiwa Reysol e São Paulo de olho nessa definição, o Athletico fez uma segunda proposta para renovar com Nikão. As negociações tem sido conduzidas pelo empresário do jogador, Paulo Pitombeira com o presidente Mario Celso Petraglia. Nikão está no clube há seis anos. Nesse período, ele teve participação fundamental, por exemplo, nas conquistas da Sul-Americana de 2018 e da Copa do Brasil de 2019.



Missão árdua

O Bahia estreou na Copa Sul-Americana com um empate em 1 x 1 com o Montevideo City Torque, em partida disputada na noite de quarta-feira, no Uruguai. O Bahia, agora, volta às atenções para a semifinal da Copa do Nordeste, contra o Fortaleza, neste sábado, no Castelão num jogo de mata a mata. As duas equipes eliminaram respectivamente CRB e CSA no último sábado.



Complicação

O CRB perdeu o zagueiro Matheus Stockl ainda no primeiro tempo do jogo contra o CSE. Nesta quarta, ele sentiu uma lesão na coxa esquerda e foi substituído por Ewerton Páscoa aos 26 minutos. O clube também havia perdido no sábado o zagueiro Diego Ivo, que sofreu uma grave lesão no joelho na partida contra o Bahia e



deve passar mais de seis meses longe dos gramados. Páscoa, pelo menos, se recuperou logo da lesão de grau 1 no joelho e voltou ao time nesta quarta. Os problemas na zaga vão fazer a diretoria apressar a busca por um defensor. Nesta semana, os dirigentes intensificaram os contatos para agilizar o processo.

CONSELHO

Fernando Collor critica Bolsonaro: “tornará o Brasil uma pária”

‘É necessário que o presidente se repositone diante da situação extremamente incômoda’, afirmou

O senador Fernando Collor de Mello (PROS-AL) afirmou que, se o presidente Jair Bolsonaro não mude as orientações para as políticas externa e de meio ambiente do governo, o Brasil corre o risco de se tornar um pária internacional. As declarações foram dadas ao jornal O Globo no contexto da Cúpula de Líderes sobre o Clima, um evento convocado pelo presidente americano, Joe Biden, para esta semana.

“Houve um distanciamento entre a política externa brasileira e a política ambiental brasileira. No meu governo, essas duas áreas vinham atuando em conformidade até porque, na pauta internacional, não se pode dissociar a política externa de um país da sua política estratégica de meio ambiente”, disse Collor.



“Naturalmente, os ministros não são ministros autônomos. Eles obedecem a uma orientação do presidente. Então, é necessário que o presidente se repositone diante da situação extremamente incômoda, pra dizer o mínimo, na qual o Brasil se encontra. Os

ministros seguem a orientação do presidente. Essa mudança tem que começar, toda ela, sem dúvida alguma, com uma reorientação do presidente da República”, acrescentou. Para ele, o Brasil já vive um isolamento.

“O Brasil corre o risco de

virar um pária internacional. Posição que o Brasil já está vivenciando, se não na sua plenitude, mas no início do isolamento pela comunidade internacional. Seja pelos desacertos da política externa, com sua aproximação excessiva do governo do ex-pres-

idente Donald Trump, seja com os problemas havidos com a China, com a França. Foram criados diversos pontos de dificuldades em que antes não havia. É preciso fazer essa reorientação sob pena de estarmos alijados do mundo”.

SAIU NA VEJA!

Arthur Lira pode tirar reforma administrativa da CCJ

A reforma administrativa pode ser retirada da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), devido a um impasse com a oposição, que tem atuado para obstruir a sua tramitação — a última polêmica é sobre o número de audiências necessárias antes de votar a PEC (Proposta de Emenda à Constituição). A principal alegação para retirar a proposta do colegiado é que haverá uma comissão especial para tratar da reforma antes de ela ir para votação em dois turnos no plenário, mas opositores discordam da possibilidade.

A presidente da CCJ, Bia Kicis (PSL-DF), e o relator da

reforma administrativa, Darci de Matos (PSD-SC), defenderam na terça-feira, 20, a realização de sete audiências públicas sobre o tema, entre 26 de abril e 14 de maio, como havia sido definido em reunião com coordenadores da bancada na comissão. Após esse período, o relator apresentaria o seu parecer. Mas deputados opositores querem a realização de onze sessões de discussão com representantes de várias categorias do serviço público. Para que sejam realizadas essas audiências, a comissão precisa aprovar uma série de requerimentos, mas a comissão tem encontrado dificuldade para votar qualquer coisa devido à obstrução da oposição.



Oposição abre polêmica no colegiado sobre o número de audiências públicas

Darci de Matos já previa um atraso de dois dias para a votação de seu relatório favorável à reforma, por conta da obstrução, mas para ele é importante agilizar o cronograma. “Como o artigo 202 do Regimento Interno determina que a PEC pode ficar só cinco sessões ordinárias aqui, nós já esgotamos esse prazo. Seria muito ruim para todos nós se a presidência [da Câmara] tivesse que chamar o relatório para o plenário. E pode, regimentalmente”, alertou o deputado na sessão da CCJ de terça-feira, 20. Kicis afirmou que não tem sido pressionada, mas que, em conversa com Arthur Lira, o presidente da Casa ponderou que, como haverá a comissão especial, não seriam necessárias audiências públicas.